

Meus Trabalhos



Confira as informações do trabalho que você enviou.

Atenção: estas informações não podem ser alteradas!

Título: **A EXPANSÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DESAPROPRIAÇÃO DO FUNDO PÚBLICO NA GESTÃO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO**

Modalidade desejada: Comunicação Oral

Tema: Relato de Pesquisa / 4.2. Política, Gestão e Atenção Hospitalar

Texto **Resumo**
(resumo): As Organizações Sociais, modelos adotado para gestão de unidades da administração direta, tem se ampliado no Estado a partir de 2012, quando o Estado recua do projeto da Fundação Estatal de direito privado. O objetivo deste trabalho foi analisar o gasto público em saúde reservado às OSs nas unidades da administração direta estadual. A estratégia metodológica adotada foi a pesquisa documental a partir da análise de documentos e bancos de dados de domínio público. Foram pesquisados relatórios fiscais, análises do Tribunal de Contas do Estado, fontes de informações econômicas, orçamentárias e financeiras disponíveis no sistema de informação da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro e os contratos de gestão executados. Os resultados alcançados sugerem que o discurso gerencialista, que atribui ineficiência ao Estado, tem servido apenas como pretexto para apropriação de recursos públicos por entes privados. A privatização da saúde cresce à medida que persistem grandes dificuldades no atendimento da população pelo sistema público, contando ao mesmo tempo com o apoio de setores cooptados nos governos. Hoje, também o público sob gestão privada é alvo das mesmas críticas do SUS estatal, críticas sobre a qualidade e demora no atendimento, neste caso, agravadas por sucessivas denúncias de corrupção e pela carência de profissionais médicos.

Introdução

A história recente do Estado do Rio de Janeiro foi marcada pela expansão da oferta de serviços de saúde, ancorado na gestão através das organizações sociais. Em defesa do gerencialismo, a ideologia neoliberal criticava a baixa qualidade dos serviços públicos. Partia do falso pressuposto de que eficiência era uma qualidade exclusiva da iniciativa privada e para o Estado ser competente seria preciso privatizar muitas de suas funções. O discurso gerencialista afirmava a necessidade de buscar novas modalidades de gestão que conduzissem a melhoria qualitativa e quantitativa e, ainda, a redução de custos. O governo buscava construir um consenso na sociedade, aproximando seu discurso aos problemas vividos pelos indivíduos, às ideias já correntes na sociedade. O discurso da eficiência administrativa, da desburocratização, da gestão por resultados e dos contratos de gestão, foi

Estadual.

Metodologia

O estudo realizado foi do tipo estudo de caso, com a utilização de dados de pesquisa foi do tipo documental, a partir da análise de documentos e bancos de dados de domínio público. Foram utilizados relatórios fiscais, análises do Tribunal de Contas do Estado e fontes de informações econômicas, orçamentárias e financeiras disponíveis no sistema de informação da secretaria estadual de fazenda do Estado do Rio de Janeiro e também os contratos de gestão executados. A coleta de dados esteve recortada ao período compreendido entre os anos de 2012 até junho de 2020 e foram incluídos todos os contratos realizados neste período.

Resultados e Discussão

As despesas com contratos de serviços e assistência à saúde têm apresentado crescimento nos últimos anos, o que também indica a tendência da progressiva privatização dos serviços de saúde. A receita principal das OSs é determinada pela pactuação constante em contrato e pela execução das metas contratadas. No Rio de Janeiro, a contrarreforma do Estado na saúde não foi capaz de alterar os problemas do sistema. Além de não ter se mostrado mais econômica, a gestão privada ampliou os gastos operacionais em saúde e não foi capaz de manter constante a oferta de serviços médicos. A análise das variáveis aponta inequivocamente para o fracasso desta modalidade de gestão, se pensada para fins públicos. Os resultados apontam deseconomia de escala; aumento dos custos operacionais; inadequação dos serviços, pautado na oferta e não na necessidade; aumento de investimentos em serviços privados, em detrimento dos serviços próprios e baixa produtividade. No âmbito da gestão estadual, a expansão dos estabelecimentos do tipo pronto atendimento favoreceu a ampliação desta modalidade de gestão.

Conclusões / Considerações finais

Os resultados negativos dos modelos de gestão para a saúde têm sido acumulados e denunciados. As mudanças propostas na gestão do SUS têm servido para mascarar a cooptação ideológica de gestores, além de abrir caminho para a corrupção e os favorecimentos. Se as experiências não têm contribuído para a melhoria do sistema de saúde é possível afirmar, porém, que têm agravado seus problemas, seja ao flexibilizar as relações de trabalho, ao atomizar as suas unidades, ou ainda, por desresponsabilizar os seus gestores. No Estado, a ampliação do acesso ocorreu baseada na privatização dos serviços públicos. Essa situação foi reforçada pela transferência de recursos públicos para entes privados, através dos contratos de prestação e gestão de serviços de saúde, gerando a expansão de novos negócios. As evidências empíricas demonstram que está em andamento na área de saúde, um disfarçado processo de privatização que faz da universalidade, equidade e integralidade na saúde, a sua principal vítima.

Referências

SALVADOR, E . Fundo público e políticas sociais na crise do capitalismo. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, v. 104, p. 605-631, 2010. NEVES, L. M. W. A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da nova pedagogia da hegemonia. In: NEVES, L. M. W. (Org.). Pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2005. p. 85-126. v.1. MELO, M. A. O sucesso inesperado das reformas de segunda geração: federalismo, reformas constitucionais e políticas sociais. Dados: Revista de Ciências

Associe-se à Abrasco
Fortaleça a Saúde Coletiva!





BOAS-VINDAS MEUS DADOS PAGAMENTO MEUS TRABALHOS MINHA AGENDA DESCONECTAR

Home Comissões Convidados Programação Inscrições Trabalhos Eixos Temáticos

Textos Preparatórios Informe-se ▾

Apresentador:

Dados dos > Simone Cristina da Costa Ferreira - Ferreira, S.C.C. - Fiocruz

Autores: > Lara Vitória Lara da Silva D'Almeida - D'Almeida, L.V.L.S - Observatório de Política e Gestão Hospitalar
> Ana Angélica Rodrigues de Andrade Soares - Soares, A.A.R.A. - Observatório de Política e Gestão Hospitalar

Associe-se à Abrasco
Fortaleça a Saúde Coletiva!



[\[voltar\]](#)

Trabalhos Aprovados

Veja as orientações sobre a apresentação dos trabalhos.

SAIBA MAIS

Programa Científica

Consulte a programação completa das palestras e cursos disponíveis.

SAIBA MAIS

Informações Importantes

Informe-se! Veja as últimas notícias!

SAIBA MAIS

Realização





Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Associação Brasileira de Saúde Coletiva | CNPJ: 00.665.448.0001-24
Av. Brasil, 4.365, Campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - Prédio do CEPI - DSS -
Manguinhos - CEP 21040-900 - Rio de Janeiro ? RJ

Desenvolvido por Zanda Multimeios da Informação